

O RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL ASSOCIADO À MONOCULTURA DO EUCALIPTO NA BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DE MORTÁGUA

Lígia Mateus

Curso de Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território
Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)
ligiafilipe98@gmail.com

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo, NICIF, CEGOT e RISCOS
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal)
luciano@uc.pt

Introdução

A região de Mortágua, a partir da última década do século passado, vê no Eucalipto (*Eucalyptus globulus*), a grande aposta no setor florestal, tornando-se atualmente um dos maiores polos de desenvolvimento da região. Dessa forma, arroga um papel decisivo no desenvolvimento estratégico do concelho, pela criação de postos de trabalho e de desenvolvimento local, a par de um substancial valor na economia. Assim, a espécie é vista pelos “mortaguenses” como sendo o seu “ouro verde”, devido ao facto de se apresentar como uma das mais relevantes atividades económicas do município. No entanto, por outros, o Eucalipto continua a ser visto por muitos como o “vilão”, o indesejável e muitas vezes, como um dos principais motivos para a ocorrência de incêndios florestais.

Objetivos

Analisar a evolução da expansão do Eucalipto e o risco de incêndio associado à monocultura da espécie.

Área de Estudo

A Bacia Hidrográfica da Ribeira de Mortágua, apresenta as suas cabeceiras na Serra do Caramulo, drena em praticamente todo o concelho, acabando por desaguar no Rio Mondego.

Metodologia

A metodologia passou pela pesquisa bibliográfica e cartografia, impressa e digital, assim como pela análise e tratamento de dados estatísticos, complementados com trabalho de campo.

Resultados

Os resultados de investigação indicam uma significativa alteração na ocupação do solo, entre 1995 e 2015. Observando-se um aumento de área dominada pela monocultura do Eucalipto, um crescimento de 7% num período de 20 anos. Assim, 89% da área de estudo é ocupada pela monocultura do Eucalipto em 2015.

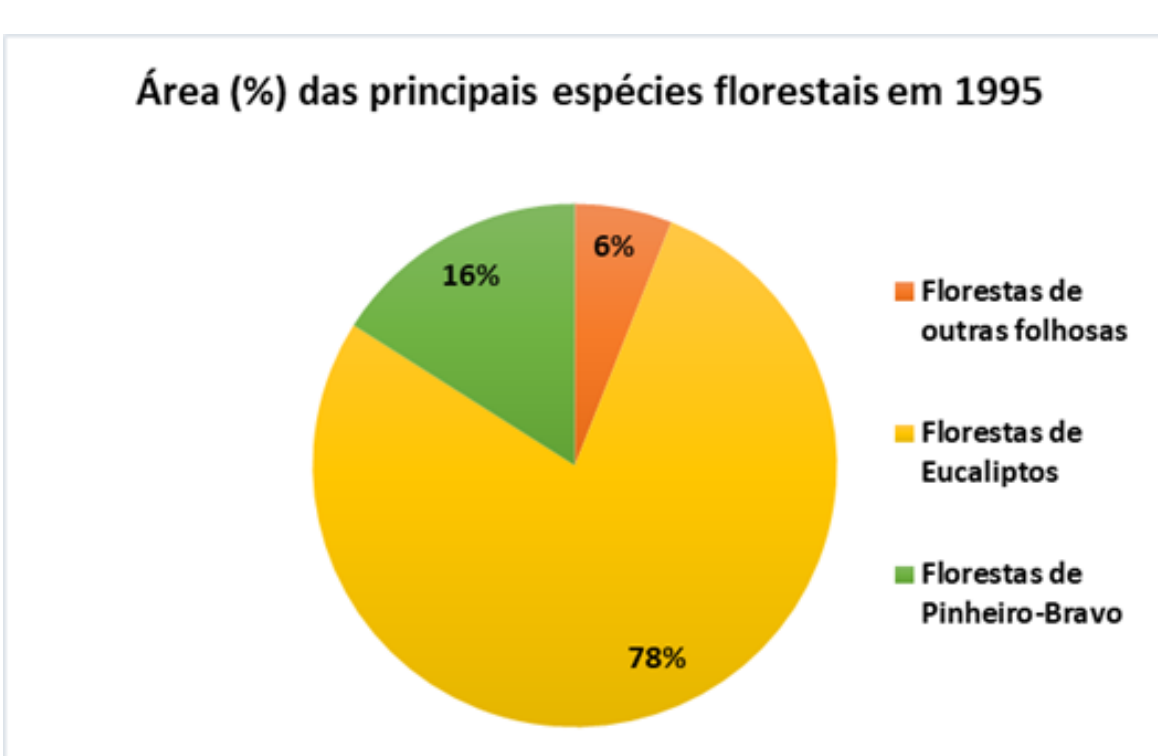


Gráfico 1- Ocupação do solo (%) da Bacia Hidrográfica da Ribeira de Mortágua em 1995

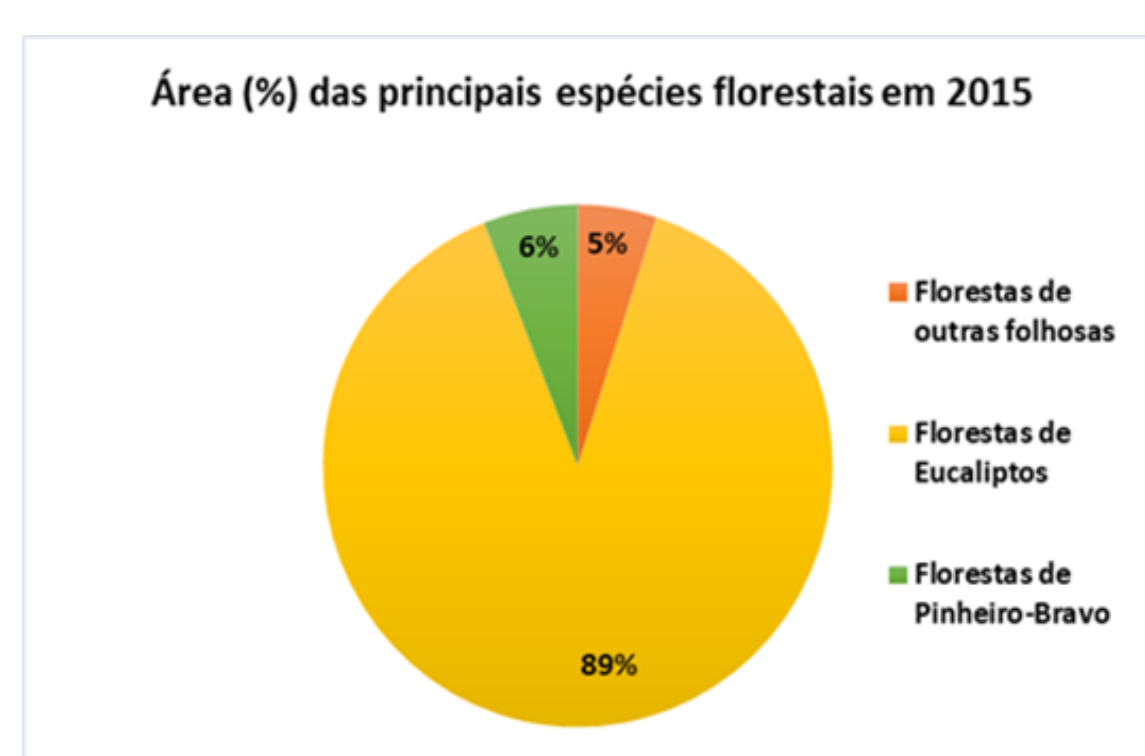


Gráfico 2- Ocupação do solo (%) da Bacia Hidrográfica da Ribeira de Mortágua em 2015

Discussão

Como consequência dessa expansão, a autarquia assume uma enorme relevância na preservação e conservação da floresta. Por esse motivo, tem efetuado grandes investimentos no setor, com resultados muito satisfatórios, visto que, o município encontra-se inserido na tipologia T1 do ICNF, correspondendo a poucas ocorrências e poucas áreas ardidas. Isto, devido ao trabalho contínuo de preservação e conservação da floresta ao longo de mais de duas décadas por parte da autarquia. Não só, na construção de infraestruturas de ajuda ao combate, assim como, na sensibilização e vigilância e na forma como os “mortaguenses” a tratam e conservam voluntariamente, gerem e defendem. Pois que, a floresta é o rendimento de muitas famílias, tornando-se num pujante sentimento de ligação e dedicação, o que ajuda a clarificar a diminuição das manifestações do risco de incêndio, que outrora afetavam a Bacia Hidrográfica.

Tabela 1- Despesas com a gestão e conservação da floresta em Mortágua
Fonte: Relatório, Tribunal de Contas 2018

Despesas	2015	2016	2017
Regularização e Abertura de Caminhos Florestais	107 346,11	112 588,83	162 638,38
Pontos de Água	0,0	0,0	1 631,67
Limpeza de Bermas, Talude e Valetas	139 976,85	206 382,23	127 062,24
Beneficiação de Ribeiras e Linhas de Água	0,0	4 218,34	18 522,26
Proteção Civil Municipal Vigilância Florestal	102 413,07	116 212,65	136 946,62
Equipas de Intervenção Permanente	30 526,21	28 462,27	54 061,91
Expo Mortágua/Fórum Florestal	79 003,32	106 422,73	106 360,29
Associação Produtores Florestais de Mortágua	8 000,00	11 600,00	8 000,00
Bombeiros Voluntários	38 657,68	63 293,13	72 061,83
Total	505 923,24	649 180,18	687 285,20
Total em % da despesa municipal	5,8%	7,3%	6,8%
Em % da despesa imputada ao PMDFCI	133,5%	162,11%	197,23%

Conclusão

Constatou-se que, apesar da área de estudo se inserir na tipologia T1 do ICNF, o ordenamento deste território encontra-se longe de ser perfeito. Nesse sentido, para uma redução mais significativa do risco de incêndio, seria importante a construção de quebras de continuidade na intensa monocultura do Eucalipto, através da implementação de folhosas, junto das linhas de água da Bacia Hidrográfica. De forma, a se constituir corredores ecológicos e consequentemente incitar a perda de biodiversidade, proveniente da expansão do Eucalipto.

Bibliografia

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF]. (2013). 6ª Revisão do Inventário Florestal Nacional - Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares. [PDF], 34 pp, Lisboa, Portugal.

Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2018) - Anuário Estatístico da Região Centro, Lisboa: [INE], 2019.

Tribunal de Contas. (2018). Auditoria aos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios e respetivos Planos Operacionais- Relatório nº:23/2019. [PDF], 212 pp, Tribunal de Contas, Lisboa, Portugal.